



ACIDENTE NA INDONÉSIA

Após ter sido localizada, Juliana voltou a desaparecer. Imagens feitas no sábado mostram que a mochileira deslizou vários metros durante o dia, o que indica que ela pode ter se afastado ainda mais do local onde estava

Brasileira que caiu em trilha está desaparecida

» VICTOR CORREIA

As buscas pela publicitária brasileira Juliana Marins, de 24 anos, que sofreu um acidente na trilha do vulcão Rinjani, na Indonésia, entraram no terceiro dia. Ela tropeçou e caiu mais de 300 metros em uma encosta na madrugada de sábado (horário local). Segundo informações divulgadas pela família, ela está desaparecida e não foi vista durante todo o dia ontem.

O local foi tomado por uma forte neblina, e as buscas tiveram que ser encerradas, sendo retomadas na manhã de hoje, no horário local. Nas redes sociais, a irmã de Juliana, Mariana Marins, desmentiu informações de que a jovem teria recebido água, comida e agasalho durante o primeiro dia de buscas, e afirmou que autoridades da Indonésia repassaram informações falsas e vídeos forjados.

“Ninguém chegou até Juliana. Ninguém sabe onde Juliana está. Ela está desaparecida”, disse Mariana em um perfil nas redes sociais criado para divulgar informações sobre o resgate. “A gente está esperando aqui, torcendo para que alguém ache a Juliana, para que a gente consiga trazê-la viva para casa”, acrescentou. A família da jovem está em contato com turistas e com duas equipes de resgate que estão no local e que tentam encontrar e salvar Juliana. Ontem, o clima na região piorou, com forte neblina e ventos que impossibilitaram as buscas. Rinjani é um vulcão ativo localizado na ilha de Lombok, a 3.726 metros de altitude. O trajeto de ida e volta até o cume pode levar até quatro dias de caminhada e é considerado de grande dificuldade.

Juliana faz um mochilão sozinha pela Ásia e já havia passado por Vietnã, Tailândia e Filipinas. Na Indonésia, foi ao vulcão com um grupo de cinco outros turistas e um guia, após contratar o passeio com uma agência de turismo local. Na madrugada de sábado (noite de sexta-feira, no horário de Brasília), ela falou que estava cansada da subida. Em resposta, o guia disse para ela descansar, mas seguiu o caminho e a deixou para trás. Ao perceber que foi deixada sozinha, a jovem se desesperou e acabou escorregando. A queda inicial foi de mais de 300 metros, e Juliana parece ter se ferido. Ela foi encontrada



“A gente está esperando aqui, torcendo para que alguém ache a Juliana, para que a gente consiga trazer ela viva para casa”

Mariana Marins, irmã da publicitária

cerca de três horas depois por um grupo de turistas que passaram pela mesma trilha e que fizeram imagens dela com o uso de um drone. Os viajantes então buscaram a família de Juliana, que ficou sabendo do acidente por meio deles.

Imagens feitas ainda no sábado mostraram que a brasileira deslizou vários metros durante o dia na encosta onde estava. Após a segunda noite, porém, ela não foi mais vista, e os esforços de resgate se concentraram em encontrar a jovem — sem sucesso. A família se mobilizou para acionar autoridades brasileiras e cobrar maior participação. Ela afirma que não recebeu nenhuma nota oficial ou posicionamento claro do Itamaraty ou da Embaixada do Brasil em Jacarta, capital da Indonésia. Em nota divulgada na noite de ontem, após manifestações da família, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) esclareceu que está em contato com as autoridades da Indonésia responsáveis pelas operações de resgate desde o acidente, e que iniciou também contato com o governo do país asiático para pedir que os trabalhos sejam reforçados. “Dois funcionários da embaixada deslocam-se hoje para o local com o objetivo de acompanhar pessoalmente os esforços pelo resgate, que foi dificultado, no dia de ontem, por condições meteorológicas e de visibilidade adversas”, disse.

Segundo Mariana, a família espera autorização para que o governo brasileiro envie um helicóptero ao local.

Reprodução/Instagram



Imagens mostram Juliana escorregando várias vezes no penhasco. Ela se desesperou quando o guia a mandou descansar e foi embora

Queda de balão: vítimas são veladas

As oito pessoas que morreram após a queda de balão em Praia Grande, no Sul de Santa Catarina, começaram a ser veladas ontem. A tragédia aconteceu na manhã de sábado e 13 pessoas conseguiram se salvar.

A Polícia Científica de Santa Catarina divulgou a lista oficial com os nomes das oito vítimas. São elas: Leandro Luzzi, Andrei Gabriel de Melo, Leise Herrmann Parizotto, Leane Elizabeth Herrmann, Everaldo da Rocha, Janaina Moreira Soares da Rocha, Juliane Jacinta Sawicki e Fábio Luiz Izycki.

Leandro Luzzi, de 33 anos, era professor de patinação artística em Brusque, região do Vale do Itajaí. O velório dele começou às 6h, no Cemitério Municipal de Indaial, e o sepultamento ocorreu às

17h. Juliane Jacinta Sawicki, de 36 anos, era engenheira agrônoma e morava no Rio Grande do Sul. Seu velório começou às 7h, na comunidade Rui Barbosa, na cidade de Carlos Gomes (RS) e o sepultamento ocorreu na sequência, após a missa de despedida. As informações sobre o velório do marido de Juliane, Fábio Luiz Izycki, 42, não foram divulgadas.

O outro casal que morreu no acidente, Everaldo Rocha, 53, e Janaina Rocha, 46, foi velado e sepultado, pela manhã, no Cemitério Parque Jardim das Flores de Joinville, cidade no norte do estado. Os dois estavam no balão com a filha, que sobreviveu à tragédia.

Andrei Gabriel de Melo, 34, era médico oftalmologista em Fraiburgo, município no oeste de Santa

Catarina. Ele foi velado na Câmara Municipal de Vereadores ontem. O sepultamento será hoje, após a missa de despedida, às 9h.

Leane Herrmann, 70, e sua filha, a médica Leise Herrmann Parizotto, 37, foram veladas no Cemitério Parque Concórdia, no oeste do estado, mas o horário do sepultamento não foi informado. Uma outra filha de Leane também estava no balão, mas sobreviveu.

Investigação

A Polícia Civil já trabalha com uma linha principal de investigação em relação à queda da aeronave. Conforme as forças policiais catarinenses, a suspeita central é que um incêndio tenha começado no próprio cesto do balão,

possivelmente causado por um maçarico que não fazia parte da estrutura original do equipamento. Esse foi o relato de mais de uma das pessoas ouvidas pelo delegado e pela equipe responsável pela investigação do caso, aponta o governo catarinense.

Para auxiliar a esclarecer o acidente, a Polícia Científica do estado realizou um mapeamento 3D de toda a área da queda do balão com um novo equipamento, o que deve permitir fazer uma análise forense detalhada do local.

Uma força-tarefa envolvendo as principais frentes da segurança pública de Santa Catarina, como as polícias Civil e Militar, foi mobilizada a partir deste sábado para detalhar a resposta integrada do governo estadual ao acidente.

Paulo Pinto/Agência Brasil



A Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo é a maior do mundo

LGBTQIA+

Parada ocupa a Paulista contra etarismo

São Paulo recebeu ontem a 29ª Parada do Orgulho LGBTQ+, considerada a maior manifestação do tipo no mundo. O evento reuniu milhares de pessoas na Avenida Paulista e contou com a participação de cantores, famosos e parlamentares. Com o tema “Envelhecer LGBTQ+: Memória, Resistência e Futuro”, a parada deste ano defende o direito de as pessoas envelhecerem com dignidade e com respeito aos direitos conquistados pelos ativistas LGBTQIA+ ao longo da história. Também chama atenção para os desafios enfrentados pelos idosos da comunidade, principalmente o isolamento social — da própria família, muitas vezes — e a dificuldade de colocação no mercado de trabalho. Os manifestantes também defenderam o fim da escala 6x1.

A parada contou com 17 trios elétricos e shows com artistas famosos, como o cantor e DJ Pedro Sampaio e a cantora Ludmilla, que fez uma aparição de última hora. Também participaram os atores Marco Nanini — conhecido por seu papel como Lineu, em *A Grande Família* —, Angela Dippe e Gabriela Loran. Entre os políticos que marcaram presença estavam a ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, o deputado estadual paulista Eduardo Suplicy (PT) e a deputada federal Sâmia Bomfim (PsoL-SP).

“A gente sabe que, no Brasil, o direito de envelhecer ainda é seletivo. Por isso, a gente discute acesso à moradia, políticas de acolhimento, educação e políticas de cuidado, que sabemos bem ser muito pouco debatidas”, disse

a ministra. A pasta aproveitou a ocasião para lançar a campanha O Brasil é de Todas as Cores, que visa incentivar a participação popular na criação de políticas públicas para as pessoas LGBTQIA+, em preparação para a 4ª Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, que será realizada em outubro na capital federal. Após os discursos, a organização do evento tocou o *hino nacional*.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes também celebrou o evento nas redes sociais, embora não tenha participado. Ele destacou o papel da Corte na proteção aos direitos das pessoas LGBTQIA+. “São exemplos que merecem destaque: o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo (2011), a criminalização da

homofobia e da transfobia como forma de racismo (2019) e o direito à doação de sangue por homens homossexuais e bissexuais, sem discriminação (2020). *A Constituição Federal de 1988* garante a todos o direito à liberdade e à igualdade”, disse o magistrado.

Segundo o Monitor do Debate Político da Universidade de São Paulo (USP), grupo de pesquisadores que publica estimativas de público em manifestações de capital paulista, cerca de 48,7 pessoas participaram da parada durante o momento de maior concentração, com margem de erro de 5,8 mil pessoas para mais ou para menos. Em 2024, a manifestação reuniu 73,6 mil pessoas, 33,8% mais. Os participantes ocuparam a Avenida Paulista carregando cartazes, bandeiras e leques.